

AUTOIDENTIFICAÇÃO RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA ACERCA DAS QUESTÕES RACIAIS NO BRASIL

SUÉLEN DOS REIS ANDRADE¹; ALICE ROSINHA N. BARCELOS²; CYRO MACEDO³; LAÍS BITTENCOURT⁴; ALESSANDRA GASPAROTTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – suelenandradet91@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alicernbarcelos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cyromacedo1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laísbittencourt87@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar a Oficina de Autoidentificação Racial, sendo ela um recorte do Projeto “Meu Direito de Identificação no Espaço”, construída através do diagnóstico elaborado pelo subprojeto História, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em atividade na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto de Assumpção, localizada no bairro Balneário dos Prazeres, na cidade de Pelotas, RS.

A primeira atividade realizada na escola foi o levantamento de dados e informações sobre a instituição e sobre os/as estudantes, com o objetivo de compreender o perfil escolar e o contexto sociocultural do bairro. Deste modo, foi elaborado um questionário para os/as alunos/as responderem e, durante esse processo, ficou evidente a dificuldade dos/as estudantes em se autoidentificarem racialmente. Partindo desta premissa, o objetivo da Oficina é auxiliar na compreensão do processo de racismo no Brasil, bem como valorizar e positivar a cultura afro-brasileira, tendo respaldo nas leis 10.639/03 e 11.645/08, responsáveis pela obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas.

Nesse sentido, a mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afro-brasileira e africana. (GOMES, 2012, p. 105)

Para fazer a abordagem teórica, que será responsável por auxiliar na compreensão do processo de racismo no Brasil, trabalharemos os conceitos de raça e racismo a partir de Kabengele Munanga (2003) e Silvio Almeida (2018). Ainda, faz-se necessário uma abordagem conceitual sobre identidade que, além de pessoal, é fundamentalmente social e política (FERREIRA apud FERREIRA; PINTO, 2014). A oficina foi inspirada no trabalho de Jhennifer Cristine da Silveira (2017) *A questão étnico-racial na educação básica: contribuição da escola no processo de “autoidentificação racial” das crianças e adolescentes*, no qual ela realiza atividades para auxiliar nesse processo.

2. METODOLOGIA

O núcleo de pibidianos da E.M.E.F. Luiz Augusto de Assumpção, encontra-se em ativo desde o segundo semestre de 2018, realizando diversas atividades. A primeira delas, na qual fora o diagnóstico da escola, através do estudo sobre o Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) além da aplicação de questionários para os(as) estudantes, possibilitando traçar um perfil do grupo discente e do bairro ao qual estão inseridos. Os resultados desse questionário serviram para o início da reflexão sobre as questões raciais.

Logo, a oficina que será aplicada nos 6ºos anos da educação básica, foi pensada como parte do projeto *Meu Direito de Identificação no Espaço*, dividindo-se em três momentos: no primeiro, aplicação de questionários (nome, idade, ano/turma e raça) e abordagem histórica de forma expositiva sobre os processos que dialogam com as questões raciais no Brasil, conceituando raça e racismo; no segundo, proposta de atividade de positivação da cultura negra, que consiste na escolha de pessoas negras que os/as estudantes tenham como referência e/ou admiração, na qual teriam a tarefa e replicar através de uma produção audiovisual e justificar a sua escolha; no terceiro momento, elaboração de um auto-retrato em formato de desenho e debate com os alunos sobre autoidentificação, raça e racismo.

As etapas supracitadas da oficina, que enfatizam os processos históricos e conceitos que envolvem a construção da noção de raça no Brasil, bem como a seleção de uma personalidade negra admirada, são momentos essenciais para viabilizar o processo de autoidentificação racial, uma vez que, “o processo de construção da identidade das vítimas do racismo passa absoluta e necessariamente pela aceitação do seu corpo, simbolizado pela cor da pele e também pela aceitação de sua história e cultura”. (MUNANGA, 2013, p. 23)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta de oficina no item acima detalhada, os resultados (pesquisa IDEB, pesquisa histórica da instituição escolar, questionário e diagnóstico), encontrados até o momento são exclusivamente advindos da pesquisa feita pelos pibidianos do curso de História, originando o projeto de direitos humanos ao qual a oficina temática está inserida. A execução do projeto ainda está em andamento e a oficina alvo deste resumo ainda não foi realizada, pois sua primeira etapa é posterior ao envio do resumo.

Entretanto, vemos resultados imediatos na qualificação do nosso trabalho e nossa formação como futuras/os professoras/es, tendo em vista a importância do tema escolhido e as pesquisas já realizadas através de nossa ação no PIBID/UFPEL.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que tornar-se-á mais efetivo o alcance dos objetivos da oficina, fazer uso de diferentes metodologias ao longo de sua aplicação. Além de falas expositivas que terão a função de historicizar os temas foco, os alunos ainda terão a oportunidade de produzir um tipo de material audiovisual (vídeoclipe ou foto), que

será apresentado para a turma. A oficina também conta com atividades de produção de desenhos por parte dos alunos, tendo em vista que no ensino fundamental, a opção de se trabalhar com produções lúdicas que permitam expressões artísticas ao invés de produções textuais, podem trazer resultados mais significativos.

Levando em consideração a proposta da oficina, torna-se válido trazer a reflexão de que a sua elaboração trouxe experiências consideravelmente positivas para a vida acadêmica de seus autores e envolvidos. Proporcionando uma carga de leitura, conhecimento e discussões sobre relações raciais que muitas vezes fez-se carente em meio aos assuntos acadêmicos. Por ser um dos temas transversais, é de extrema importância que seja abordado e debatido dentro das instituições públicas e privadas, levando respaldo histórico e científico. Sabemos que mesmo com propostas como essa, a dificuldade de entender as relações raciais e se identificar em determinado grupo no Brasil é um tema que deve ser abordado com mais frequência para que assim seus resultados sejam mais efetivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S.L. Racismo e ideologia. In: RIBEIRO, D. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Cap.1, p.45-62.

GOMES, N. L. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. In: Currículo sem Fronteiras, Local de Edição, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>

FERREIRA, R. F.; PINTO, C. C. **Relações raciais no Brasil e a construção da identidade da pessoa negra**. In: Pesquisas e Práticas Psicossociais – PPP - 9(2), São João del-Rei, julho/dezembro, 2014.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira* [S.l: s.n.], 2004.

MUNANGA, K. **Educação e diversidade étnico-cultural: a importância da história do negro e da África no sistema educativo brasileiro**. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. (Org.) *Relações étnico-raciais e diversidade*. Niterói: Alternativa, 2013, p. 21-33. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: http://www.academia.edu/download/43544047/Livro_RELACOES_ETNICO-RACIAIS_UFF_Jorge_Luis.pdf#page=103

SILVEIRA, J. C. **A questão étnico-racial na Educação Básica: contribuição da escola no processo de “autoidentificação racial” das crianças e adolescentes**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Curso de graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina.